

UÉ DESENVOLVE MOLÉCULAS PARA TRATAMENTO DE VÁRIOS TIPOS DE CANCRO

Uma equipa de investigação liderada por Anthony Burke, professor do Departamento de Química da Universidade de Évora, desenvolveu uma série de pequenas novas moléculas que mostram potencial para o tratamento de vários tipos de cancro, incluindo o linfoma difuso de grandes células B (DLBCLs). O desenvolvimento destas moléculas com potencial para o tratamento de cancro e alguns linfomas foi patenteado a nível europeu. **p. 2**

ESTUDO DEMONSTRA QUE CONCENTRAÇÕES DE PÓLEN AUMENTAM TAXAS DE INFEÇÃO POR SARS-COV-2

Estudo internacional com a participação da Universidade de Évora revela uma correlação positiva, robusta e significativa, entre a taxa de infeção de SARS-CoV-2 e as concentrações de pólen no ar. **p. 3**

DESENVOLVIDO PROCESSO TECNOLÓGICO PARA A PRODUÇÃO EM MASSA DE TÚBERAS

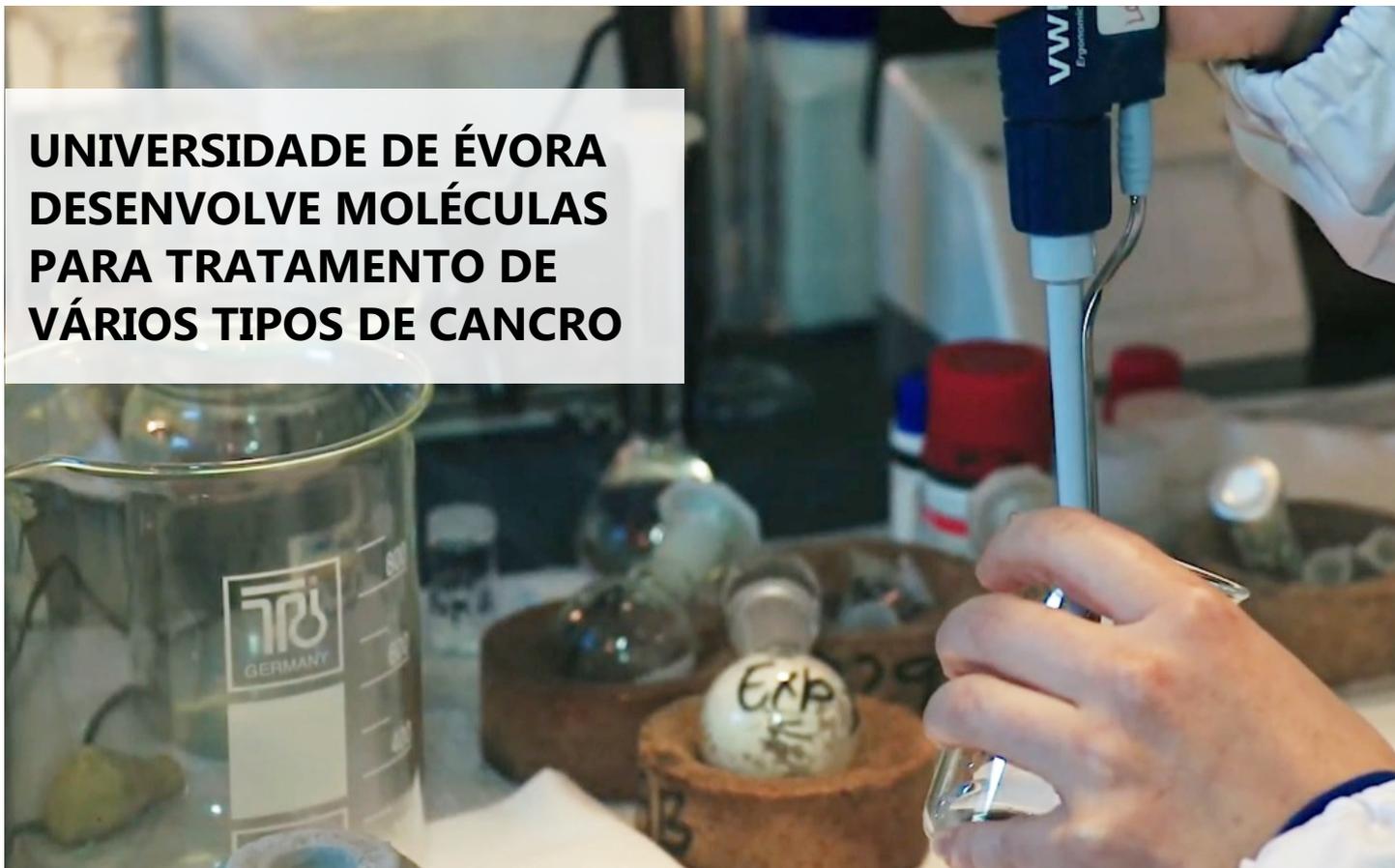
Com utilização em diversos setores, como farmacêutico, cosmético, alimentação e agricultura, investigadores da Universidade de Évora desenvolveram um processo tecnológico para a obtenção de plantas inoculadas visando a produção de túberas. **p. 4**



ELEIÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
E DAS SUAS UNIDADES ORGÂNICAS

INÍCIO DO PROCESSO 5 MARÇO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA DESENVOLVE MOLÉCULAS PARA TRATAMENTO DE VÁRIOS TIPOS DE CANCRO



Uma equipa de investigação liderada por Anthony Burke, professor do Departamento de Química da Universidade de Évora, desenvolveu uma série de pequenas novas moléculas que mostram potencial para o tratamento de vários tipos de cancro, incluindo o linfoma difuso de grandes células B (DLBCLs). O desenvolvimento destas moléculas com potencial para o tratamento de cancro e alguns linfomas foi patenteado a nível europeu.

"Um tratamento para o linfoma difuso de grandes células B (DLBCL) - o tipo mais comum de linfoma - é um objetivo muito importante, pois afeta muitas pessoas" explica o investigador da academia eborense. As moléculas desenvolvidas "mostram potencial também para o tratamento deste tipo de linfoma, o DLBCL", um tumor maligno do sistema linfático em que as células tumorais são os linfócitos B, de tamanho grande, que proliferam e infiltram o gânglio de forma difusa.

Os resultados foram obtidos por Anthony Burke e Carolina Marques, investigadores do grupo de Síntese Molecular da UÉ, um dos 11 grupos que integram o Laboratório Associado para a Química Verde (LAQV-REQUIMTE), em colaboração com investigadores internacionais de Centros de I&D da Suíça e de Espanha.

As novas moléculas "foram sintetizadas usando métodos químicos sustentáveis com catalisadores metálicos" revela o investigador e "apresentam uma estrutura química relativamente simples e são construídas por dois anéis heterocíclicos (um composto que tem um anel, do qual fazem parte pelo menos dois tipos diferentes de átomos), e em alguns casos são quirais, ou seja, não podem ser sobrepostos à sua imagem especular (espelho)."

A investigação na área da Química é "absolutamente fundamental" na deteção e tratamento do cancro, doença que é a segunda causa de morte a nível mundial e que apresenta ainda altas taxas de morbilidade, considera o também professor do Departamento de Química da UÉ, sendo "o do pulmão, colorretal e linfomas os três tipos de cancro mais difíceis de tratar".

Além disso, "estas moléculas também mostram atividade na área de doença de Alzheimer, principalmente na inibição de uma enzima importante para a progressão da doença chamada



butirilcolinesterase" destaca Anthony Burke, referindo que o grupo publicou este estudo no ano passado na revista internacional *Bioorganic Chemistry*, também aqui em colaboração com grupos estrangeiros, da Espanha, Itália e da Alemanha.

Este é mais um passo para o desenvolvimento de novas formas de tratamento do cancro estando atualmente os investigadores da Universidade de Évora "a identificar os alvos moleculares destas moléculas para permitir melhorar as suas características estruturais e assim aumentar a sua potência farmacológica", avança Anthony Burke, para que proximamente "possamos avançar com estudos pré-clínicos e conseguir determinar a sua potência in vivo e o seu comportamento geral no organismo do animal".

Recorde-se que a equipa de investigadores liderados por Anthony Burke, entre outros avanços científicos, produziu com sucesso um novo inibidor da enzima Colinesterase, fundamental para assegurar a comunicação entre neurónios em doentes com a doença de Alzheimer. Inovadora, esta molécula apresenta apenas na sua composição o ingrediente ativo benéfico, por isso mais segura para o organismo humano.



ESTUDO DEMONSTRA QUE CONCENTRAÇÕES DE PÓLEN AUMENTAM TAXAS DE INFEÇÃO POR SARS-COV-2

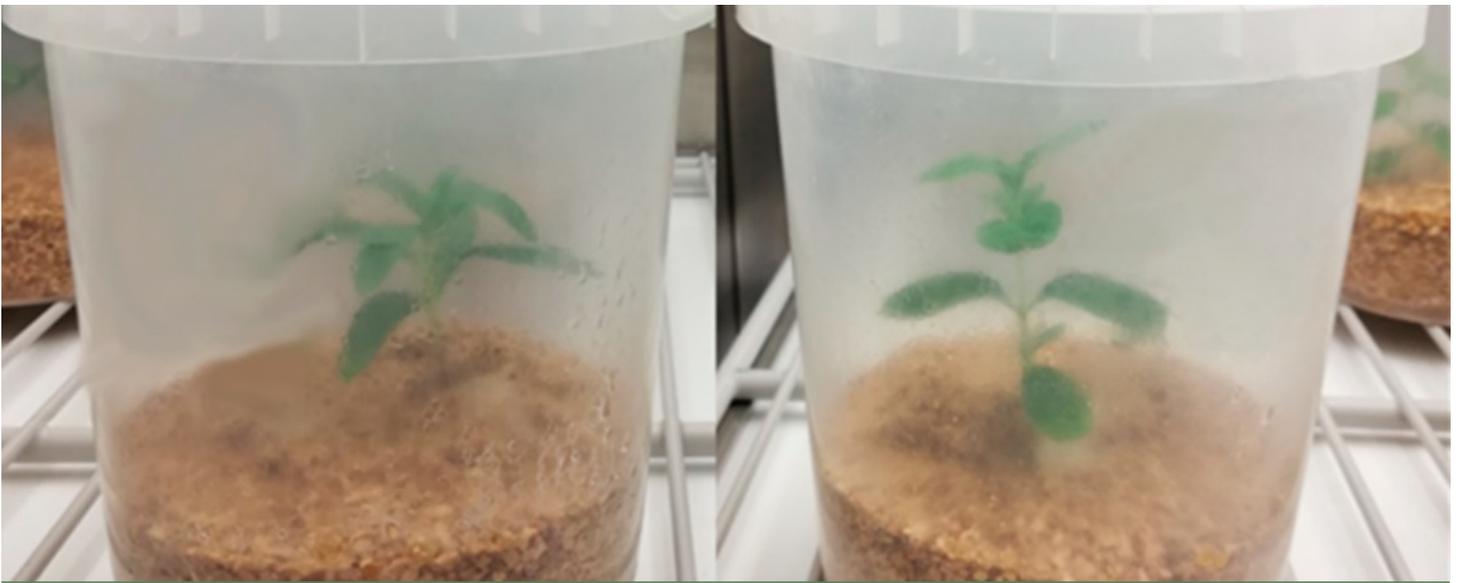
Estudo internacional com a participação da Universidade de Évora revela uma correlação positiva, robusta e significativa, entre a taxa de infeção de SARS-CoV-2 e as concentrações de pólen no ar. Esta é a principal conclusão do maior estudo desenvolvido até agora nesta área, que envolveu a análise de dados de 130 estações polínicas dispersas por 31 países dos cinco continentes.

As investigadoras Célia Antunes, Ana Rodrigues Costa e Ana Galveias do Instituto de Ciências da Terra (ICT), e Elsa Caeiro do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora, integraram a equipa de investigação que realizou uma análise transversal e longitudinal de dados sobre a quantidade de pólen no ar, tendo em consideração fatores meteorológicos e a infeção por SARS-Cov-2.

"Sabendo-se que a exposição ao pólen enfraquece a imunidade contra certos vírus respiratórios pretendemos saber se o mesmo se aplicava à síndrome respiratória provocada pelo novo coronavírus" esclarece Célia Antunes, elucidando que os resultados apontam que a maior incidência de infeções por Covid-19, "coincide com as altas concentrações de pólen no ar", ou seja, "existe uma correlação direta entre maior concentração de pólen no ar e o aumento nas taxas de infeção de covid-19", sublinha a Professora do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da academia eborense.

O estudo aponta ainda que em países que não adotaram medidas de confinamento e que registaram uma abundância de pólen em 100 pólen/m³, este fator representou um aumento médio de 4% nas taxas de infeção por Covid -19. Enquanto isso, revela Célia Antunes, "pela menor mobilidade da população reduziu-se para metade as taxas de infeção sob concentrações semelhantes de pólen em países com menores medidas de confinamento".

Questionados sobre a necessidade de os países adotarem medidas de confinamento, "não é a mensagem que gostaríamos de passar aos políticos" esclarece a equipa de investigadores, apontando a necessidade "de se adotar outras medidas de proteção personalizadas, como usar máscara principalmente durante os picos de pólen", realçando as máscaras N95 ou FFP2 certificadas as mais eficazes.



DESENVOLVIDO PROCESSO TECNOLÓGICO PARA A PRODUÇÃO EM MASSA DE TÚBERAS

Com utilização em diversos setores, como farmacêutico, cosmético, alimentação e agricultura, investigadores da Universidade de Évora desenvolveram um processo tecnológico para a obtenção de plantas inoculadas visando a produção de túberas lançando as bases para uma nova forma de produção de alimentos com propriedades nutracêuticas e a exploração deste recurso micológico, de uma forma sustentável, resiliente e economicamente rentável.

Esta importante descoberta aguarda atribuição de patente europeia e segundo Celeste Santos e Silva, professora do Departamento de Biologia e investigadora no MED uma das etapas cruciais deste processo tecnológico foi o isolamento do micélio de *Terfezia* em cultura pura, ou seja "conseguir fazer crescer este fungo numa caixa de Petri com ágar-ágar, que dá ao meio uma consistência gelatinosa, e com uma determinada composição de nutrientes e minerais".

Um resultado só possível graças a muitas tentativas, até porque, como explica a investigadora, "muitas cepas não podem ser sub-cultivadas, e assim até agora, as poucas tentativas bem-sucedidas,

principalmente com Terfezia, apresentavam um crescimento muito lento e deficitário para que fosse possível produzir micélio nas quantidades adequadas".

Foi também no âmbito do projeto "Micorrização de *Cistus* spp com *Terfezia arenaria* (Moris) Trappe e sua aplicação na produção de túberas", que o grupo de investigadores liderados por Celeste Santos e Silva realizou uma prospeção exaustiva na procura de túberas e descreveu duas novas espécies para a ciência, referimo-nos a *Terfezia lusitanica* e *Terfezia solaris-libera*.

"É muito difícil identificar novas espécies dadas as características morfológicas de *Terfezia*, que são visualmente muito semelhantes entre si, e aqui a biologia molecular foi absolutamente fundamental" explica a investigadora destacando que foi possível "atualizar e resolver problemas sobre a taxonomia e filogenia (relação evolutiva entre grupos de organismos), deste género".



CER-UÉ INTEGRA PLATAFORMA DA COMISSÃO EUROPEIA

A Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora integra a Batteries Europe, uma plataforma de tecnologia e inovação da Comissão Europeia com o objetivo de desenvolver uma cadeia de valor de baterias inovadora, competitiva e sustentável, como componente estratégica da transição verde e digital da Europa.

Com a aprovação da candidatura que a CER-UÉ apresentou, "passamos a acompanhar os trabalhos e reuniões desta plataforma, de forma a potenciar os contributos para o sector e aprofundar a I&D que detém nesta área" destaca o investigador. A Batteries Europe "pretende acelerar o estabelecimento de uma indústria europeia de baterias, competitiva a nível mundial, de forma a impulsionar a implementação de ações de investigação e inovação na área das baterias" avança ainda Luís Fialho, referindo-se ao Plano Estratégico de Tecnologia da Energia (SET, sigla original em inglês) e da Agenda Estratégica de Investigação e Inovação em Transportes.



A pensar na segurança da comunidade académica no regresso às aulas presenciais, a Universidade de Évora encetou uma parceria com o Grupo SGS Portugal, empresa líder mundial em testes e certificação de sistemas de saúde e segurança, para garantir a verificação e certificação rigorosas dos processos de higiene e limpeza, de forma a mitigar os principais riscos relacionados com a COVID-19.



A Universidade de Évora integra o novo Laboratório Associado ARNET -Aquatic Research NETwork, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este Laboratório Associado será uma referência nacional e internacional no estudo das ciências aquáticas, integrando todos os ecossistemas, desde bacias hidrográficas e zonas costeiras ao mar profundo. O plano estratégico do ARNET está preparado para oportu-

namente dar resposta às áreas prioritárias de intervenção da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 e contribuir para todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com particular incidência nos ODS: Proteger a Vida Marinha; Ação Climática e Produção e Consumo Sustentáveis.



UÉ NO PRIMEIRO GUIA DE PEIXES DE ÁGUA DOCE E MIGRADORES DE PORTUGAL CONTINENTAL

O primeiro "Guia de Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal Continental" publicado em fevereiro de 2021 tem como coautor Pedro Raposo de Almeida, professor do Departamento de Biologia da Escolas de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, e investigador do

MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. Os peixes de água doce são um dos grupos de vertebrados mais ameaçados em todo o mundo. Portugal não é exceção, com mais de 60% das espécies nativas em risco de extinção.

CASA DO CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Promover uma maior presença no território, em articulação com as autarquias e com agentes sociais e económicos é apenas um dos objetivos deste novo espaço da Universidade de Évora coordenado por Rui Quaresma, professor do Departamento de Gestão e investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE). A funcionar no Palácio do Vimioso da academia eborense, a Casa do Conhecimento da UÉ, pretende contribuir para a disseminação do conhecimento, diminuir as assimetrias digitais, que se verificam a nível regional e nacional, e a infoexclusão das populações, através da mobilização das suas comunidades locais, regionais e académicas, como atores do desenvolvimento económico e social.





Ilustração | Rui Lourenço

IN VINO VERITAS: AS CARACTERÍSTICAS DAS VINHAS INFLUENCIAM O POTENCIAL DAS AVES COMO ALIADAS NO CONTROLO DE PRAGAS

Estudo da Universidade de Évora demonstra que as características das vinhas influenciam o potencial das aves como aliadas no controlo de pragas. Essencial para "facilitar uma agricultura mais biológica e com menor uso de químicos" o resultado final, "são melhores vinhos e a proteção da natureza" evidencia Rui Lourenço, investigador do LabOr-MED e primeiro autor do artigo

publicado na revista Ecological Indicators. Um grupo de investigadores do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) e do Departamento de Biologia da UÉ envolvidos neste estudo apontam que as "vinhas de pequena dimensão rodeadas por paisagens heterogéneas estão potencialmente mais protegidas de pragas de insetos", isto porque estas promovem uma maior diversidade funcional de aves. São o cartaxo-comum, a cotovia-comum, a cotovia-escura, a felosa-poliglota, o rouxinol-do-mato, a toutinegra-de-cabeça-preta, ou ainda a poupa, as aves insetívoras comuns nas vinhas que apresentam maior potencial de controlo de pragas.

As comunidades de aves foram amostradas neste estudo utilizando pontos de escuta em 31 parcelas de vinha localizadas no distrito de Évora que representavam diferentes práticas de gestão e contextos de paisagem. Nestes pontos de escuta os investigadores detetaram a aves por audição e observação, "um método que permitiu contabilizar sobretudo as aves que estavam nas vinhas e com maior potencial de prestar serviços de controlo biológico, descartando as que estavam em habitats mais afastados" elucida Rui Lourenço.



UÉ NA RTP2

Luís Martins, professor no Departamento de Medicina Veterinária e investigador no MED da UÉ, participou no programa Sociedade Civil, da RTP2, dedicado ao tema da Avicultura. Entre outros aspetos, e com base na investigação que desenvolve, o professor considera seguro o consumo de carne de frango atendendo às normas de segurança a que os aviários estão sujeitos.



**ESTUDANTES
INTERNACIONAIS**
licenciaturas e mestrados integrados

**CANDIDATURAS [1.ª FASE]
DE 25.JAN A 26.MAR.2021**



PROFESSORA DA UÉ EM DESTAQUE NA PUBLICAÇÃO "MULHERES NA CIÊNCIA"

Cesaltina Pires, investigadora do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE) e professora do Departamento de Gestão da UÉ, é uma das 101 cientistas em destaque na terceira edição da publicação "Mulheres na Ciência". Em termos científicos, o meu coração divide-se entre a Economia, a Gestão e a Matemática. Mas as áreas que mais me apaixonam são a Análise de Decisão e a Teoria de Jogos", sublinha Cesaltina Pires. Como analisar de forma sistemática problemas de decisão, de forma a ajudar os decisores a tomar melhores decisões? Como decidir em contexto de incerteza e/ou ambiguidade? Como analisar problemas com vários decisores quando as suas decisões são interdependentes e, em particular, quando os decisores têm informação assimétrica? Estas são apenas algumas das questões que a investigadora do CEFAGE tem vindo a confrontar-se.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a desenvolver a biografia do Laboratório de Fonética Experimental de Armando Lacerda, um laboratório que fez de Coimbra o epicentro mundial desta área científica nas décadas de 30 a 50 do século XX? Para descobrir com Quintino Lopes, no programa 1047 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!



INVESTIGAÇÃO UÉ NA RTP

Celeste Santos e Silva, professora do Departamento de Biologia e investigadora no MED explica à RTP que uma das etapas cruciais deste processo tecnológico foi o isolamento do micélio de Terfezia em cultura pura, ou seja "conseguir fazer crescer este fungo numa caixa de petri com ágar-ágar, que dá ao meio uma consistência gelatinosa, e com uma determinada composição de nutrientes e minerais".



UÉ NO TOP DOS PEDIDOS DE PATENTES

A Universidade de Évora em destaque com sete pedidos de patente junto do Instituto Europeu de Patentes. "Em contraste com a maioria dos países europeus, no 'top' cinco de requerentes portugueses figuram quatro laboratórios de investigação e instituições académicas", observa o IEP.



PROJETO APRESENTA RESULTADOS

Os primeiros resultados do projeto MOPREVIS "já permitiram identificar variáveis chave associadas não só a um maior número de acidentes, mas também a uma maior gravidade dos acidentes neste território", adiantou Paulo Infante, Professor de Matemática da UÉ e coordenador deste projeto que, numa parceria com a GNR Setúbal, pretende contribuir para a redução da sinistralidade rodoviária grave no distrito de Setúbal.

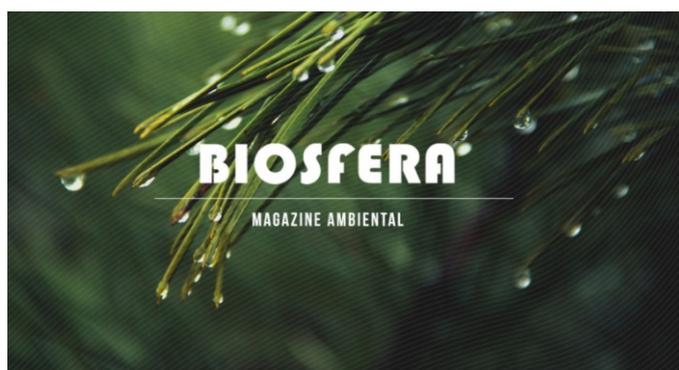
"Se for possível contribuir para poupar nem que seja apenas uma vida humana, este projeto já terá sido um enorme sucesso e um relevante contributo social

da Academia através da aplicação do seu conhecimento, esforço e interação com a sociedade e com os parceiros que integram o projeto" considera o coordenador.



VICE-REITOR NA SIC NOTÍCIAS

Soumodip Sarkar, Vice-Reitor para o Inovação, Cooperação e Empreendedorismo da Universidade de Évora foi ouvido na SIC Notícias a propósito do plano de desconfinamento no Ensino Superior. No plano apresentado pelo executivo, o regresso às aulas para os alunos universitários só vai acontecer daqui a cerca de um mês no dia 19 de Abril.



UÉ NO BIOSFERA

Como trazer a natureza para dentro da cidade? Investigadores da UÉ ajudam a dar resposta no programa Biosfera. Carla Cruz, Anabela Belo, Mariana Fernandes, Luís Sousa e António Mira dão a conhecer projetos que desenvolvem ações em prol da natureza.



REITORA NA TVI

Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora está no segundo mandato e no dia em que se celebrou o Dia Internacional da Mulher "abriu as portas" da Universidade à TVI. Família, tempos livres e desporto foram apenas alguns dos tópicos aqui assinalados numa reportagem para ver no canal youtube da Universidade de Évora.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora participou no desenvolvimento da app Life Lines, uma aplicação que tem como objetivo promover medidas para prevenir o atropelamento de animais nas estradas? Para descobrir com Nuno Pedroso, no programa 1045 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!



RÁDIO RENASCENÇA

No discurso de posse do primeiro mandato, Marcelo Rebelo de Sousa disse que seria o Presidente de todos, mas elencou algumas classes sociais e profissionais que iria privilegiar. A Renascença foi à procura de alguns para fazer o balanço e lançar expectativas para o segundo mandato contando para tal, com a opinião de Silvério Rocha e Cunha, professor do Departamento de Economia e coordenador do Centro de Investigação em Ciência Política da UÉ.



PS PROPÕE NO PARLAMENTO BARRANQUENHO COMO LÍNGUA

A proposta tem por base o Programa de Preservação e Valorização do Património Linguístico e Cultural de Barrancos, que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Barrancos, em conjunto com a Universidade de Évora.



PACT ADJUDICA AMPLIAÇÃO

Para o presidente executivo do PACT e Vice-Reitor para o Empreendedorismo e Inovação da UÉ, o Alentejo pode vir a ser "um novo 'Silicon Valley'", caso exista "vontade não só do parque, mas de todos os 'stakeholders' [partes interessadas] e também de quem manda no país".

EXPRESSO SOBRE LABORATÓRIO ASSOCIADOS



O jornal expresso apresentou o panorama nacional no que respeita aos Laboratórios Associados em Portugal. "Não há desenvolvimento sustentável do interior sem emprego qualificado que capte e fixe os jovens com mais habilitações", concorda Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora. A instituição vai, pela primeira vez, coordenar dois novos laboratórios associados, com quase 650 investigadores: um dedicado às questões da agricultura, ambiente e sustentabilidade e outro centrado no estudo do património e das artes. "Estas são áreas em que a universidade tem apostado, e o reconhecimento da qualidade da investigação aqui feita é a prova de que esta é a estratégia correta", defende. É lá que funciona, por exemplo, o Laboratório HERCULES, onde, desde 2009, arqueólogos, químicos, geólogos e especialistas em restauração trabalham em conjunto para "estudar os materiais e aumentar o conhecimento e valorização do património", numa invulgar união entre ciências exatas e humanidades, descreve António Candeias, o coordenador do In2Past, que junta o laboratório da UÉ e outras seis unidades de investigação. O trabalho estende-se da China, onde estão a ajudar a criar um laboratório de referência, aos projetos com a Direção-Geral do Património Cultural, de que a intervenção de restauro, conservação e estudo dos "Painéis de São Vicente" é apenas um exemplo atual.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FCT ELEVA CLASSIFICAÇÃO

A FCT publicou no passado dia 3 de março os resultados finais da avaliação às Unidades de Investigação após análise das reclamações apresentadas. O novo Painel Internacional reviu a classificação inicialmente atribuída ao CIDEHUS e ao CIMA, tendo sido elevada a "Muito Bom". O resultado da avaliação das reclamações acrescenta o financiamento para estas Unidades de Investigação no período 2020-2023.



INVESTIGAÇÃO NA TSF

José Herrera, investigador no MED da UÉ, explicou à TSF como pretende substituir a utilização de inseticidas por morcegos no combate às pragas nos olivais alentejanos.



Ana Costa Freitas é reitora da Universidade de Évora desde 2014.

MULHERES DOMINAM NO ENSINO SUPERIOR

Num extenso artigo publicado no Diário de Notícias é referido que o número de diplomadas é muito superior mas as reitoras ainda são uma exceção. A Área da Educação domina as preferências, com uma diferença mínima para a Saúde e Proteção Social. Em 2019 (última atualização do site Pordata), do universo de 83.193 diplomados, quase 50 mil eram mulheres, contra cerca de 33 mil homens. Há mais de 30

anos que Portugal tem mais mulheres licenciadas do que homens. Nos doutoramentos, a tendência é a mesma. Nos últimos dez anos, o número de mulheres com o grau mais elevado no Ensino Superior também é superior ao dos homens.



UÉ NA PETIÇÃO PARA PROTEGER ARVOREDO URBANO

Entre os primeiros subscritores desta petição estão personalidades como o geógrafo Miguel Bastos de Araújo, a socióloga Luísa Schmidt, a bióloga Helena Freitas, e muitos paisagistas, entre eles Aurora Carapinha, Professora da Universidade de Évora, e Jorge Cancela, presidente da Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas.

OPINIÃO

Vale a pena pensar nisto, foi o tema do artigo de opinião assinado por Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ. "Todos esperávamos ansiosamente a vacina para poder voltar a uma "quase" normalidade, visitar os mais idosos. Dizer a estas pessoas que tudo vai ficar na mesma, sem uma alternativa, não é possível", recorda a Reitora da Universidade de Évora.



APRESENTAÇÃO DIGITAL DO LIVRO "EDUCAÇÃO ALENTEJANA"

O livro "Educação Alentejana", organizado por Lurdes Pratas Nico e Bravo Nico, Professores da UÉ, foi apresentado no dia 18 de março, numa sessão virtual através da plataforma Zoom. A obra reúne 30 textos resultantes da décima e última edição do Congresso "Aprender no Alentejo" e foi apresentado por Paulo Costa, Diretor do Departamento de Pedagogia da UÉ.

**DOUTORAMENTOS
MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES**

**CANDIDATURAS [1.ª FASE]
DE 25.JAN A 26.MAR.2021**



ATÉ SEMPRE PROFESSORA

A professora da Universidade de Évora Maria Filomena Barros, especialista em estudos de Minoria Muçulmana e História Social Medieval, morreu no dia 8 de março vítima de doença súbita. A docente morreu em Lisboa, de onde era natural, aos 62 anos. A Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, realçou ter sido "com profunda consternação" que soube do falecimento da professora, que a todos "deixou de forma inesperada". Mas Maria Filomena Lopes Barros, nascida em Lisboa, a 23 de maio de 1958, "permanecerá na nossa memória", frisou a reitora.

"Foram cerca de vinte anos de convivência e de assinalável dedicação. Os muitos estudantes que tiveram o privilégio de beber dos seus ensinamentos, tal como nós, jamais a esquecerão", assinalou Ana Costa Freitas. E também "o seu legado para a Ciência, materializado na sua vasta obra científica nacional e internacional", vai "ajudar a perpetuar a sua memória e a inscrever o seu nome na história desta universidade", acrescentou.

Numa publicação na página de internet do CIDEHUS, os seus colegas investigadores assinalam o falecimento de Filomena Barros, com um "até sempre!", notando que a professora partiu "sem aviso". Considerando-a como "historiadora de corpo inteiro, de alma e coração", o CIDEHUS indicou que "apostava na investigação comparativa, também da realidade judaica e das suas especificidades em Portugal", e na "análise na questão das identidades (e seu dinamismo no tempo e nos espaços), sempre numa perspetiva plural, interrogando os testemunhos dessas comunidades".

Filomena Barros era, contudo, "uma medievalista que estendia a sua investigação e os seus interesses a diversas áreas da História Social. E fê-lo, sempre, de forma apaixonada, mas sem esquecer o registo exigente do discurso histórico" acrescenta Hermínia Vilar, diretora do CIDEHUS.

"Estendeu e comunicou esse saber e esse gosto pela História aos seus alunos que a admiravam e acarinhavam e da qual, muitos, preservam a memória de uma professora ímpar e para sempre lembrada" acrescenta ainda a professora da UÉ.

"Juntava a este gosto pela História uma ampla cultura, uma sofreguidão pelo saber que não esmoreceu ao longo dos anos", frisando que "irritava-se com a estupidez, com a pequenez de certas visões, com a prepotência e as desigualdades"

"Para nós, colegas, amigas e amigos, resta-nos a lembrança de alguém para quem o mundo era constituído por pessoas e eram essas pessoas que davam sentido ao mundo. Daí a atenção que ela dispensava a cada um, aos problemas individuais de todos aqueles com que se cruzava, independentemente do estatuto ou da importância" sublinha a diretora do CIDEHUS. No final deixa a mensagem que "para os membros do CIDEHUS que são também membros do Departamento de História resta-nos a lembrança da sua gargalhada ao fundo dos corredores do Colégio do Espírito Santo e não poderemos mais dizer: lá vem a Filomena".



conheça o novo número da revista da UÉ

INVERSO

NÚMERO 2



Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT